



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE ARRAIAS PROF. DR.SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

LORRANY FRANCISCA DE SOUZA

**UMA EXPERIÊNCIA DE ATENDIMENTO ESCOLAR PARA CRIANÇA
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

**Arraias (TO)
2020**

LORRANY FRANCISCA DE SOUZA

**UMA EXPERIÊNCIA DE ATENDIMENTO ESCOLAR PARA CRIANÇA
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT-
Universidade Federal do Tocantins-Campus
Universitário de Arraias, Curso de Graduação em
Pedagogia para obtenção do título de Licenciada
em Pedagogia e aprovada em sua forma final pela
Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientador (a): Prof^ª. Dr.^a Márcia Cristina Barreto
Fernandes de Abreu.

**Arraias (TO)
2020**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S729e Souza, Lorrany Francisca de.
UMA EXPERIÊNCIA DE ATENDIMENTO ESCOLAR PARA
CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA). /
Lorrany Francisca de Souza. – Arraias, TO, 2020.
52 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2020.

Orientador: Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu

1. Inclusão.. 2. Transtorno do Espectro Autista(TEA). 3. Formação
Docente. 4. Educação Especial. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde
que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica
da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

LORRANY FRANCISCA DE SOUZA

**UMA EXPERIÊNCIA DE ATENDIMENTO ESCOLAR PARA CRIANÇA COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Trabalho submetido ao Colegiado do
Curso de Pedagogia da Universidade
Federal do Tocantins, Campus
Universitário de Arraias, em
cumprimento parcial para obtenção do
título de Pedagoga à Lorrany Francisca
de Souza.

Data de aprovação: 03/11/2020.



Prof.^a Dr.^a Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu -UFU
Orientadora



Prof. Dr. Erasmo Baltazar Valadão - UFT
Professor Avaliador 1



Prof. Esp. Gleicivan Moreira de Oliveira, SEMED -Porto-Nacional.
Professor Avaliador 2

Arraias, 2020

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso a Deus, que ao longo desta jornada e direciona meu caminho, por conseguinte dedico também meu avô João Rodrigues de Souza que sempre foi a minha maior fonte de inspiração.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, que sempre me deu força para continuar a lutar pelos meus objetivos, mesmo com os desafios me fez acreditar que é preciso lutar para vencer. Agradeço à minha família de forma especial, pois sem eles com toda certeza não teria conseguido, sou grata pela vida dos meus pais Nila e Damazio, por serem o meu alicerce e minha força, agradeço aos meus irmãos Edivaldo, Lorival, Edinalva e Larissa. Gostaria de agradecer aos meus sogros por todo apoio Elinalva e Marcos, sem dúvida tiveram muita importância nesse processo, as minhas cunhadas Elienai e Ester que me auxiliaram com a inscrição da faculdade, serei eternamente grata a elas.

Sou grata pela vida do meu namorado Marcos Aurélio, que sempre esteve ao meu lado me ajudando e me dando força ao longo da minha jornada acadêmica. Sou grata pela existência da minha querida orientadora Prof.^a Dr.^a. Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu, por sua orientação segura presente nesta etapa e jornada de trabalho. Sua compreensão, esforço, carinho e perfil profissional de educadora muito me fortaleceram para a realização desta pesquisa! Agradeço pela vida dos meus sobrinhos Agha Joycielle, Ana Paula, Thaynná Gabrielly, Enzo Gabriel, Lorenna e João Lucas, que sempre se mostraram compreensível comigo. Estudar em uma universidade não é fácil, pois em algumas vezes abdicamos de diversos momentos com nossos familiares, a vida acadêmica nos mostra o quanto estamos evoluindo como pessoas e abrangendo mais meus conhecimentos.

Agradeço a todos (as) colegas de turma que me ajudaram de forma direta e indiretamente. Como acadêmicos (as) aprendemos muito! Sou grata em especial a Leidiane, Lidení, Suébnan, Karinna, Thauan, Rute, Eliane e Paulo Evandro que Deus abençoe cada um de vocês, e obrigada por todos os momentos que vivemos juntos, aos demais colegas gostaria de agradecer por tudo, e dizer que nós construímos uma família ao longo desses quatro anos e meio, que cada momento vivenciado foi de extrema importância para a nossa formação profissional e pessoal.

Sabemos que esse momento é um dos mais difíceis, pois é o caminho da despedida, do afastamento, das mudanças de planos, é a hora que cada um seguirá seu caminho, desejo muito sucesso para cada um de nós nessa nova jornada, mas como o professor Ivan Dias mencionava se não tivermos amor pela profissão, não tem como executá-la com maestria.

Gostaria de enfatizar a importância que Leidiane teve na minha vida, com toda certeza ela se tornou uma irmã, pois me mostrou que amizade transcende barreira e o tempo, quero deixar aqui a minha gratidão a ela, por ter me acolhida em sua casa juntamente com seu

esposo, sem sombra de dúvida se hoje estou terminando o meu curso, ela foi peça fundamental para essa conquista.

Agradeço aos meus professores que contribuíram com seus conhecimentos brilhantes durante o período de curso, e proporcionaram que alcançasse todos os meus objetivos, serei eternamente grata a todos.

Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende.

(Guimarães Rosa.)

RESUMO

O presente trabalho objetivou investigar as características do processo de inclusão de estudantes com TEA (Transtorno de Espectro Autista) em uma escola pública de Ensino Fundamental. Buscamos neste estudo analisar se os professores estão preparados para o atendimento de crianças com TEA, levando em conta o atual cenário do sistema educacional que orienta as ações educativas para um processo de inclusão do estudante. Adotamos a pesquisa qualitativa e o estudo de caso, tendo como instrumentos: a observação realizada através do registro em diário de campo e a aplicação de questionário para os sujeitos participantes da pesquisa: alunos com TEA, professoras e cuidadora/professora de apoio. Os resultados obtidos na pesquisa mostram que é imprescindível a especialização e capacitação dos docentes nas áreas de Educação Especial, a falta de conhecimento por parte dos professores proporciona o aumento da defasagem do ensino e acaba prejudicando o desenvolvimento educacional dos discentes com TEA.

Palavras-chave: Inclusão. TEA. Formação Docente

ABSTRACT

This study aimed to investigate the characteristics of the inclusion process of students with ASD (Autistic Spectrum Disorder) in a public elementary school. In this study, we seek to analyze whether teachers are prepared to care for children with ASD, taking into account the current scenario of the educational system that guides educational actions towards a student inclusion process. We adopted the qualitative research and the case study, having as instruments: the observation made through the registration in a field diary and the application of a questionnaire for the subjects participating in the research: students with ASD, teachers and caregiver / support teacher. The results obtained in the research show that the specialization and training of teachers in the areas of Special Education is essential, the lack of knowledge on the part of teachers provides an increase in the teaching gap and ends up harming the educational development of students with ASD.

Keywords: Inclusion. TEA. Teacher Education

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<u>Quadro 1-Diário de campo</u>	<u>26</u>
<u>Quadro 2-Autismo</u>	<u>33</u>
<u>Quadro 3- Especialização do docente</u>	<u>35</u>
<u>Quadro 4-Atendimento especializado</u>	<u>38</u>
<u>Quadro 5-Dificuldades enfrentadas</u>	<u>41</u>

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado.
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
MEC	Ministério da Educação.
TEA	Transtorno do Espectro Autista.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	BREVE ABORDAGEM SOBRE AUTISMO	16
2.1	Diagnóstico do autismo	17
2.1.1	Relação de afetividade da criança autista.....	18
3	DIALOGANDO COM OS AUTORES SOBRE LEGISLAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TEA.....	19
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
4.1	Caracterização da pesquisa.....	25
4.1.1	Sujeitos e colaboradores.....	28
4.1.1.1	Procedimentos e instrumentos.....	29
5	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	30
5.1	Diário de campo.....	30
5.1.1	Aplicação de questionário.....	33
6	ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	44
	REFERÊNCIAS.....	46
	APÊNDICES I.....	49
	ANEXOS A.....	52

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho estuda as características da inclusão de crianças com Transtornos do Espectro Autista- TEA, dentro do âmbito escolar visando compreender os processos vivenciados pelos docentes no planejamento da inclusão de aluno autista na escola, adequando as crianças ao novo modelo de ensino. Portanto, busca uma forma de compreensão sobre a inclusão de crianças com TEA, proporcionando aos docentes discussões que podem auxiliar a construir novas ações que promovam a ressignificação do olhar sobre o estudante e o seu processo de inclusão escolar.

A escola deve ser a intermediadora do ensino que possibilite a inclusão dos alunos, sendo uma parceria com projetos diversificados e com a união entre a família, escola e sociedade, tendo em vista a realidade social de todos os alunos inclusos na instituição escolar, com os mesmos direitos e deveres. Neste sentido, o docente deve trabalhar os conteúdos em sala de aula voltada para a necessidade de aprendizagem da criança, favorecendo o seu desenvolvimento cognitivo, social e motor.

Sendo assim, apontamos como objetivo geral da pesquisa: Investigar as características do processo de inclusão de um estudante com TEA em uma escola pública de Ensino Fundamental. E os objetivos específicos são: estudar o conceito de TEA; apresentar aspectos referentes à legislação e formação de professores no âmbito da educação especial e inclusiva; analisar práticas escolares para estudantes com TEA.

A problemática da pesquisa se direciona a questão: Os professores estão preparados para o atendimento de crianças com TEA, levando em conta o atual cenário do sistema educacional que orienta as ações educativas para um processo de inclusão do estudante?

Através de metodologias educacionais, práticas de ensino e formação continuada, os docentes tem a autonomia para delinear os objetivos específicos para a compreensão dos alunos, ou seja, que trabalhe essas diferenças entre os alunos, como conteúdo programático das aulas, tipo, etnia, raça, diferenças sociais, físicas, econômicas entre outras.

Este trabalho justifica-se a partir da necessidade da discussão de um sistema educacional, no qual se integre crianças com TEA encontrem espaço para o seu aprendizado e desenvolvimento nos contextos escolares, os quais possam minimizar as limitações e potencialidades da criança com TEA.

É notável que os docentes e a instituição escolar, ainda se encontram, despreparados para trabalhar com alunos com necessidades especiais. Segundo os autores Paulon, Freitas, e Pinho (2005, p. 9),

Um pressuposto frequente nas políticas relativas à inclusão supõe um processo sustentado unicamente pelo professor, no qual o trabalho do mesmo é concebido como o responsável pelo seu sucesso ou fracasso. É claro que a aprendizagem dos alunos é uma das metas fundamentais, não só dos professores, mas de todo o profissional que esteja implicado com a educação e, sem dúvida, uma prática pedagógica adequada é necessária para alcançá-la.

O profissional da educação deve estar apto para trabalhar com os alunos autistas, partindo do pressuposto da utilização de formação continuada, visando que o docente tenha a possibilidade de conhecer e entender as dificuldades do aluno autista. Assim sendo, garantindo o acesso e permanência dos alunos com TEA em uma instituição de ensino regular.

Ademais, esta pesquisa encontra-se organizada da seguinte maneira: em primeiro momento breve histórico sobre autismo e TEA, segundo momento dialogando com os autores sobre legislação e formação de professores no contexto da inclusão, o terceiro momento será apresentado os procedimentos metodológicos, seguido de coleta de dados e resultados esperados.

2 BREVE ABORDAGEM SOBRE AUTISMO

O Transtorno do Espectro autista (TEA) se configura como um distúrbio de desenvolvimento. Ele apresenta algumas limitações, bem como a falta de socialização, a linguagem e afetividade. Os autores Oliveira e Sertié (2017) mencionam que o TEA,

é um grupo de distúrbios do desenvolvimento neurológico de início precoce, caracterizado por comprometimento das habilidades sociais e de comunicação, além de comportamentos estereotipados. [...] (OLIVEIRA; SERTIÉ, 2017, p.233)

Concordando com os autores Oliveira e Sertié, quando os mesmos mencionam sobre comportamentos estereotipados, pois a maioria das pessoas pensa que pessoas com autismo apresenta o mesmo comportamento, mas cada sujeito tem a suas particularidades e por isso que é importante a observação da família e a escola.

O Transtorno do Espectro Autista teve sua descoberta há pouco tempo, desde seu surgimento foi considerado como problemas mentais, Kanner foi o responsável por pesquisar e descobrir que o autismo se configura como síndrome.

O autismo nos fascina porque supõe um desafio para algumas de nossas motivações mais fundamentais como seres humanos. As necessidades de compreender os outros, compartilhar mundos mentais e de nos relacionarmos são muito próprias de nossa espécie, exigem-nos de um modo quase compulsivo. Por isso, o isolamento desconectado das crianças autistas é tão estranho e fascinante para nós como seria o fato de um corpo inerte, contra as leis da gravidade e de nossos esquemas cognitivos prévios, começar a voar pelos ares em nosso quarto (COLL, [et. al.], 2004, p. 234).

O autismo desde seu surgimento sempre teve diversas indagações sobre o que realmente causava isso nas pessoas Kanner (1943) em seus estudos comprovou que a pessoa autista apresenta um comportamento diferente, contudo podemos notar que a criança autista pode apresentar características distintas, tais como a falta de relações afetivas, a linguagem e o isolamento.

Hoje, sabe-se que o autismo não é uma doença única, mas sim um distúrbio de desenvolvimento complexo, que é definido de um ponto de vista comportamental, que apresenta etiologias múltiplas e que se caracteriza por graus variados de gravidade (ROTTA, 2007, p. 423).

De acordo com o autor Rotta (2007), o autismo apresenta-se de diversas formas, ou seja, se configura como um transtorno e não pode ser relacionado como uma deficiência, todavia há diferentes formas de manifestação autista. O sujeito com autismo tem dificuldades de se relacionar com o outro por isso que o apoio da família é imprescindível nesse percurso.

2.1 Diagnóstico do Autismo

Os primeiros indícios que as crianças possuem característica do Transtorno do Espectro Autista podem ser identificados pela família, pois é a partir das observações feitas pelos pais, todavia os pais tem que notar como o filho age, mediante o estímulo, bem como a forma como a criança se comporta, a comunicação e interação da mesma. A família é o ponto crucial para identificação destas características.

Vale destacar que o diagnóstico das pessoas com TEA, ocorre por meio das experiências de vida do sujeito, assim sendo, a família é importante para a efetivação do diagnóstico, pois é por meio da base familiar que serão obtidos dados concretos, bem como o fatos ocorridos no cotidiano do autista. O diagnóstico não ocorre de forma repentina, faz-se necessário o acompanhamento de um médico especializado na área clínica.

O diagnóstico do TEA é realizado por uma equipe multidisciplinar, pessoas que são preparadas para atuar na observação e análise das características do sujeito. Neste sentido Petersen & Wainer (2011) entende que:

Para identificar os critérios diagnósticos para o autismo é preciso possuir experiência e especialização, pois eles apresentam um alto grau de especificidade e sensibilidade em grupos de diversas faixas etárias e entre indivíduos com habilidades cognitivas e de linguagem variadas (p. 87).

Nesta perspectiva, o diagnóstico do autismo contribui para o desenvolvimento da criança autista, sendo que quando o mesmo é realizado por um profissional especializado na área apresenta menor possibilidade de erro na consolidação do diagnóstico. A pessoa autista não tem facilidade em manter uma relação social e afetiva, sendo que eles criam o seu próprio mundo e se não forem submetidos a algum tratamento pode perder o contato com todos do seu núcleo familiar.

De acordo com Silva (2012, p.157), “cada criança tem maior ou menor facilidade com alguma área”, podemos ver que a autora mostra-se preocupada com a forma que o diagnóstico

é feito, pois cada sujeito tem suas particularidades, ou seja, esse diagnóstico deve ser realizado por profissionais que sejam criteriosos no momento da análise, assim levando em conta a singularidade de cada criança.

Um ponto que é pertinente se destacado é a questão do diagnóstico ser realizado de forma tardia, visto que a demora em realizar o diagnóstico acaba prejudicando o desenvolvimento da criança. Neste sentido, o Vittude Blog (2017) elenca que “porém, é crescente o número de estudos voltados à importância da detecção precoce”, assim nota-se uma preocupação do meio social para identificação do TEA.

2.1.1 Relação de afetividade da criança com TEA

As crianças com autismo tende a ter mais dificuldade de socialização, todavia o sujeito com TEA cria uma barreira, causando o seu isolamento e, conseqüentemente, em alguns casos prejudica até seu desenvolvimento.

De acordo com Silva:

Pessoas com autismo apresentam muitas dificuldades na socialização, com variados níveis de gravidade. Existem crianças com problemas mais severos, que praticamente se isolam em um mundo impenetrável; outras não conseguem se socializar com ninguém; e aquelas que apresentam dificuldades muito sutis, quase imperceptíveis para a maioria das pessoas, inclusive para alguns profissionais. Estas últimas apresentam apenas traços do autismo, porém não fecham diagnóstico. (SILVA, 2012, p. 22).

O autismo surge de várias formas e com graus de intensidade diferente, mas o sujeito autista não consegue se relacionar com a sua família, com amigos e professores, geralmente eles se voltam para um mundo que cria com sua imaginação. Algumas crianças autistas tem sua atenção voltada para objetos.

3 DIALOGANDO COM OS AUTORES SOBRE LEGISLAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TEA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96, enfatiza no seu capítulo V, sobre os direitos que os sujeitos com necessidades especiais possuem, mediante ao espaço educacional, visando à permanência e equidade de direitos para todos:

Art. 58º. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

§ 1º. Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º. O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

§ 3º. A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

Art. 59º. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização, específicos, para atender às suas necessidades;

II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

Art. 60º. Os órgãos normativos dos sistemas de ensino estabelecerão critérios de caracterização das instituições privadas sem fins lucrativos, especializadas e com atuação exclusiva em educação especial, para fins de apoio técnico e financeiro pelo Poder Público.

Parágrafo único. O Poder Público adotará, como alternativa preferencial, a ampliação do atendimento aos educandos com necessidades especiais na própria rede pública regular de ensino, independentemente do apoio às instituições previstas neste artigo.

Nesta perspectiva, a educação da criança autista não é somente responsabilidade de seus familiares, mas do Estado e das instituições escolares regulares, ao qual tem o objetivo de atender as demandas e particularidades do aluno autista a fim de auxiliar no seu desenvolvimento cognitivo, social, político e cultural. A educação da criança com TEA deve ocorrer visando o desenvolvimento do mesmo.

A LDB enfatiza sobre a conclusão específica, o qual a criança tem o direito de concluir seus estudos, sem nenhuma ressalva. Além das políticas de entrada e das dificuldades dos responsáveis em matricular seu filho deficiente em uma escola regular mesmo tendo os direitos garantidos pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/96) pela Constituição Federal de 1988 e pelo MEC (Portaria do Ministério da Educação Nº 1793/94), entre outras leis, que previne os direitos e garante o acesso e permanências dos alunos com deficiências em uma instituição de ensino regular.

Destacamos que os estudantes com TEA precisam estar dentro da escola e também participe de todas as ações desenvolvidas pelo núcleo escolar, assim proporcionam a esses discentes um ambiente inclusivo, a fim de obter um currículo que estimule a aprendizagem da criança autista e sua interação com os demais colegas.

Notamos que algumas demandas não são atendidas de acordo com a lei pela sociedade. Visto que em geral a lei é designada com o objetivo de proteger, resguardar, garantir os direitos dos deficientes, como qualquer outro cidadão político de direitos e deveres perante as demandas da sociedade, mas até hoje na atualidade os direitos dos sujeitos com necessidades especiais não são respeitados e não são cumpridos pela lei como deveria.

No Brasil, a Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva, assegura acesso ao ensino regular a alunos com deficiências diversificadas: intelectual, física, surdos, cegos, com transtornos globais do desenvolvimento e a alunos com altas habilidades/superdotação, desde a educação infantil até a educação superior: (NETO [et. al].2018, p. 86).

Apresente citação enfatiza sobre a segurança dos direitos do sujeito com necessidade especial, bem como a efetivação do processo educacional em todos seus níveis de aplicação.

A inclusão de certa forma se torna um processo na qual permite algumas discussões, pois são poucas áreas revisadas e estudadas por profissionais da educação, sendo um dos critérios mais difícil, a inclusão social e educacional.

Sendo que as metodologias e métodos devem ser contemplado através de pesquisas próprias dos docentes, com base na sua necessidade metodológica e pedagógica e do acompanhamento dos alunos especial.

Porém, hoje o discurso é que os professores não estão preparados para receber o aluno com deficiência e a escola não dispõe de infraestrutura adequada e não possui recursos didático-pedagógicos para atender esse público, mesmo sendo um direito estabelecido por lei. (NETO [et.al.] 2018, p. 89)

A questão não está pautada somente na formação do docente, vai, além disso, engloba os aspectos da formação continuada, a falta de infraestrutura da escola. Portanto, a solução é começar a desenvolver pesquisas e projetos para preparar os docentes e com ações educativas, adequando a escola para receber os alunos com deficiência e com as melhores condições de ensino.

É preciso levantar a autoestima dos alunos, e com práticas docentes desenvolver a autonomia e as identidades dos alunos, para ter a confiança em participar das demandas da sociedade, tornando uma comunidade democrática e igual para todos. As escolas como um todo precisam romper com esse aspecto e denominação popular, sendo que o mais importante é a educação de qualidade para todos os alunos, com acesso e permanência igual.

De acordo com os autores Miranda e Galvão (2012, p.45) a inclusão no ambiente escolar vem acarretada pelo preconceito desenvolvido pela questão da criança ser deficiente. Pois professor tem que buscar mecanismos que integre o desenvolvimento da aprendizagem de forma igualitária.

Não há como falar sobre os desafios para a formação educacional de autista, sem falar em inclusão e exclusão social. Em virtude disso, o tema proposto nos leva a compreender que os âmbitos educacionais apresentam certas dificuldades em oferecer um ensino de qualidade e que de fato atendam às necessidades dos alunos que trazem consigo essas especificidades. Dessa forma, a ideia é enfatizar a busca de uma sociedade mais justa e igualitária, rompendo a barreira da desigualdade social, podendo deixar de forma clara que ser diferente não é um problema.

Segundo Carvalho (2008, p.23), a educação inclusiva nasceu como realidade, não sendo admissível ignorá-la, sendo então necessário haver uma reconsideração da escola, deixando de lado o padrão do aluno ideal e buscando a aceitação do diferente. Para ela temos que respeitar as pessoas independentes de sua forma física e mental, ou seja, somos iguais até no direito de sermos diferentes.

Para Silva,

A inclusão escolar teria o objetivo nobre de colocar as crianças com necessidades especiais em contato com seus pares, o que facilitaria seu desenvolvimento e ensinaria a todo o grupo que é possível conviver com a diversidade, na construção de um mundo melhor. Falar em inclusão é um tema delicado e complexo quando saímos da teoria e partimos para uma prática efetiva nas escolas (SILVA, 2012, p.112)

As escolas inclusivas devem reconhecer e responder às diversas necessidades de seus alunos, acomodando tanto estilos como ritmos diferentes de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de currículo apropriado, modificações organizacionais e estratégias de ensino.

Salientamos que a inclusão escolar dos alunos com TEA, não deve ocorrer somente no âmbito educacional, mas em todos os espaços que ele esteja inserido, assim a sociedade e o governo devem criar meios que realmente incluam o autista. A escola precisa proporcionar ao aluno com TEA novas dimensões de aprendizagens, que acabe estimulando a diversificação dos conteúdos aplicados em sala de aula, que atenda às necessidades motoras e cognitivas, e principalmente a formação continuada e especialização na área de educação especial.

Dentro das escolas inclusivas, as crianças com necessidades educacionais especiais deveriam receber específico apoio que possam precisar, para que eles tenham uma educação de fato efetiva.

Segundo Schwartzmann,

Nas crianças com autismo, os objetivos das intervenções educacionais dependerão, em grande medida, do grau de comprometimento presente. Nos pacientes com prejuízos cognitivos importantes, os esforços deverão se dirigir, de forma mais específica, para a tentativa de aumentar a comunicação e as interações sociais, para redução das alterações comportamentais (estereotípias, hiperatividade, etc.), para a maximização do aprendizado, e para a independência nas atividades de vida diária. (SCHWARTZMANN, 2003, p.105)

A forma como os conteúdos serão aplicados dependerão principalmente do interesse que a criança tem pela aprendizagem, isso não significa que toda criança que tem TEA, terá facilidade na sua parte cognitiva, por isso que é importante que todos os funcionários da escola tenham que ter uma preparação para poder auxiliar essas pessoas de forma correta, sem prejudicar seu desenvolvimento.

O professor deve reconhecer as dificuldades dos alunos e criar estratégias para o desenvolvimento da aprendizagem do discente, o grande problema em relação à questão do inovar é a tentativa de fugir do conservadorismo, pois a sociedade ainda não está preparada para a mudança, pois essa inovação retrata estudar a realidade do aluno dentro do contexto educacional, visando uma intervenção na realidade.

Szabo menciona que:

Existem aquelas que, ao nascer, já apresentam algumas características, como por exemplo, o fato de não se amamentar e de não se aninhar no colo da mãe, de forma normal. Algumas não percebem a presença de alguém à sua volta, não fixam os olhos em pessoas que lhe chamam a atenção, nem parecem se interessar ou demonstrar reações às manifestações de carinho, carícias ou mesmo quando os adultos estendem os braços para pegá-las no colo. (SZABO, 1999, p. 13)

Enfatiza que algumas crianças que possuem TEA, ou seja, autismo, já nasce com alguma característica, os pais podem perceber essas características quando a criança cria uma barreira, ou seja, rejeitando algumas formas de carinho e aproximação dos pais. Essa é uma das maneiras que os pais podem utilizar para se fazer um primeiro diagnóstico do seu filho.

De acordo com Schimidt e Bosa (2003):

As dificuldades das crianças com algum transtorno do desenvolvimento podem ser consideradas como um estressor apenas em potencial, podendo esses pais sofrer ou não efeitos de um estresse real. O impacto das dificuldades próprias da síndrome sobre os pais vai depender de uma complexa interação entre a severidade das características próprias da criança e a personalidade dos pais, bem como a disponibilidade de recursos comunitários. (SCHIMIDT; BOSA, 2003)

Os familiares das pessoas com autismo tem um papel importante na vida delas, pois a família é a base de tudo, por conseguinte a família se torna a parceira do filho auxiliando-o no desenvolvimento da criança. Pois a forma como a criança autista age depende da etiologia e de seu grau.

O professor que trabalha com seu aluno autista, na perspectiva do desenvolvimento da linguagem, contribuirá como agente de mediações para a reconstituição e a melhora da vivência emocional de seu aluno para que seu ser, muitas vezes revelado em suas ações, transcenda as reações afetivas imediatas para outras mais duradouras. (ORRÚ, 2009, p.111)

O trabalho do professor desenvolvido com o aluno autista contribui para a construção da linguagem e desenvolvimento das relações afetivas. No entanto a afetividade para a criança autista deve correr mediante a sua possibilidade de evolução, a fim de criar laços que possam romper com a barreira criada pelo autista.

Vale destacar que os docentes que possuem em sua sala de aula alunos com TEA, necessitam conhecer e criar novos métodos pedagógicos, que contribua para o

desenvolvimento do aluno mediante ao universo educacional, bem como a acessibilidade de recursos e principalmente na relação de parceria entre família e escola. Portanto essa relação é essencial para a aquisição de conhecimento e desenvolvimento do aluno autista.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo serão apresentados os procedimentos metodológicos, bem como os colaboradores da pesquisa, procedimentos e instrumentos. Utilizaremos os dados coletados durante o período da pesquisa.

Escolhemos como campo de pesquisa a escola pertence à rede pública que está localizada na cidade de Porto Nacional (TO), atende cerca de 310 alunos, ofertando a primeira fase do Ensino Fundamental (1ºano ao5ºano). A estrutura predial conta com 05 salas de aulas, uma sala de recurso, uma cantina, um pátio, uma secretaria/coordenação e uma sala de professora. De acordo com a coordenadora a escola possui três alunos com TEA.

A unidade escolar na qual foi realizada a pesquisa possui salas amplas e com muitos espaços, apresenta uma estrutura adequada ao desenvolvimento dos alunos, bem como visibilidade entre os cômodos, janelas grandes que aumenta a iluminação da sala de aula. Sendo assim, a escola possui uma área bem grande que permite aos alunos brincarem livremente por todo o espaço.

4.1. Caracterização da pesquisa

A pesquisa foi realizada por meio da abordagem qualitativa, sendo a mesma considerada como um elemento importante na construção de um trabalho científico. A pesquisa qualitativa tem sua relevância, pois é por meio desta que conseguimos levantar os dados sobre a questão que estamos pesquisando. Dentro desse método utilizaremos como instrumentos de coletas de informações: o questionário, que é um instrumento que permite ao pesquisador obter mais autonomia, assim para Gil (2008, p.121)

O questionário é como técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Concordando com o autor Gil, pois o questionário é um instrumento que possui grande relevância para a pesquisa, outro aspecto da técnica do questionário é a classificação das

preguntas, podendo elas ser abertas ou fechadas. Já a observação é fundamental para aplicação da pesquisa, todavia permite ao pesquisador tenha mais contato com seu objeto de pesquisa. Nesse contexto Gil (2008, p.100) afirma que “a observação nada mais é que o uso dos sentidos com vistas a adquirir os conhecimentos necessários para o cotidiano”.

Desse modo, a observação contribui com a pesquisa no intuito do pesquisador ver na prática como realmente seu objeto de estudo se comporta. A observação na presente pesquisa foi realizada na turma do 1º ano e 3º, e ocorreu de forma participativa.

Segundo Fidel (1992), o estudo de caso possibilita ao pesquisador obter um conhecimento mais amplo sobre seu objeto de pesquisa. O Diário de Campo é um instrumento de pesquisa que permite ao pesquisador registrar os dados coletados durante a realização do estudo, ele possibilita organizar as experiências vivenciadas no campo de pesquisa.

Para Macedo (2010),

Além de ser utilizado como instrumento reflexivo para o pesquisador, o gênero diário é, em geral, utilizado como forma de conhecer o vivido dos atores pesquisados, quando a problemática da pesquisa aponta para a apreensão dos significados que os atores sociais dão à situação vivida. O diário é um dispositivo na investigação, pelo seu caráter subjetivo, intimista. (MACEDO, 2010, p. 134)

Contudo, podemos ver que o diário de campo possui um caráter intimista, é neste momento que utilizamos as anotações que fazemos durante a pesquisa, sendo que o diário nos permite analisar todas as ações realizadas pelo nosso campo de pesquisa. O diário de campo foi utilizado para registrar todos os dados obtidos durante a observação em sala de aula. Para a construção do diário de campo levamos em conta, os seguintes aspectos:

Quadro1: Diário de campo

A relação de afetividades entre os alunos;
Acompanhamento de um professor de apoio;
Como a docente trabalhar com os alunos com TEA
E se a escola é inclusiva.

Fonte: Souza, Lorrany Francisca de; 2020

A pesquisa qualitativa é um dos métodos mais eficazes para se chegar à resposta do problema.

As pesquisas que se utilizam da abordagem qualitativa possuem facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certos variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudanças, criação ou formação de opiniões de determinados grupos e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos. (OLIVEIRA, 1999, p. 117)

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa estabelece que o próprio pesquisador busque ou desenvolva mais seu conhecimento mediante ao seu objeto de pesquisa. Diante disso, a abordagem qualitativa engloba os princípios da descrição e análise dos dados obtidos ao longo da pesquisa, utilizando essas características como fonte para a consolidação do estudo.

De acordo com Lüdke e André (1986) a abordagem qualitativa tem como características.

O ambiente natural como sua fonte direta de dados sendo o pesquisador seu principal instrumento; os dados coletados são principalmente descritivos; há mais preocupação com o processo do que com o produto; o “significado” que os sujeitos dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial do pesquisador; a análise de dados tende a seguir um processo indutivo. Trata-se de uma abordagem teórico metodológica que expressa outra maneira de construir o conhecimento, outra concepção da relação sujeito-objeto na produção do conhecimento. (LUDKE E ANDRÉ, 1986, p. 23)

Nesta perspectiva, a pesquisa qualitativa pode ser de caráter descritivo, isto é, delinear as características dos fenômenos pesquisados, mediante a linha de pesquisa direcionada. Diante disso, o recurso utilizado para a obtenção da resposta para o problema desta pesquisa ocorrerá por meio da coleta de dados e questionário.

De acordo com Triviños (1987), a pesquisa descritiva, denota sobre a descrição do seu objeto de pesquisa, assim acaba exigindo que o pesquisador tenha muita atenção no momento da realização das análises dos dados coletados ao longo da pesquisa.

Assim, para Fidel o estudo de caso trata-se de um método voltado para a pesquisa de campo, possibilitando com que o pesquisador adquira mais conhecimento do seu objeto de pesquisa, o pesquisador não pode interferir no lócus de pesquisa, ou seja, tem que haver uma postura imparcial perante o seu objeto, para que sua opinião não interfira no resultado da pesquisa.

Desta forma, Ponte (2006) considera que o estudo de caso:

“É uma investigação que se assume como particularística, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial, pelo menos em certos aspectos, procurando descobrir a que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenómeno de interesse.” (Ponte, 2006:2)

Diante disso percebemos que o estudo de caso é uma importante ferramenta para a consolidação da pesquisa, visto que o mesmo nos permite estar no campo da pesquisa e realizar a coletas de dados, assim facilita o resultado com mais eficaz do problema de pesquisa deste trabalho.

O método utilizado para realizar a pesquisa serão a Observação (Diário de Campo) e a aplicação de Questionário.

4.1.1 Sujeitos e colaboradores

A pesquisa realizou-se com docentes da escola X, a escolha desta escola se deu em razão da mesma atender ao objetivo da pesquisa, pois a unidade escolar possui alunos com Transtornos do Espectro Autista (TEA), matriculados em diferentes séries do Ensino Fundamental.

O público alvo da presente pesquisa é a criança com autismo, o docente e toda a comunidade escolar, assim obteremos uma visão mais ampla de todos os envolvidos na aplicação da pesquisa. Os docentes também responderam o questionário a fim de ver como ocorre o processo de ensino/aprendizagem da criança. Participaram da pesquisa, 03 professores e 01 coordenadora.

Esclarecemos que as informações pessoais da pesquisa serão preservadas e os dados coletados serão utilizados apenas para produção de conhecimento, destacamos ainda que os colaboradores serão mencionados neste trabalho por meio de letras (P1, PA,C1 e PAEE).

4. 1.1.1 Procedimentos e instrumentos

As técnicas utilizadas nesta pesquisa é a observação em campo e o questionário, sendo que há diferentes modalidades de coletas de dados que contribuem para a realização da

pesquisa. Escolhemos as técnicas da observação e questionário, pois permite um maior aprofundamento e possibilidade de encontrar a resposta para a indagação deste estudo.

As autoras Marconi e Lakatos (2010) destaca que o:

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio, ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve do mesmo modo. (MARCONI e LAKATOS, 2010, p. 184)

Vale salientar, que a utilização do questionário será um fator essencial na tentativa de responder a indagação desta pesquisa. O método que utilizaremos será um questionário aberto na qual os colaboradores da pesquisa irão responder.

Segundo Caragnato e Lauter (2002), a observação participativa se configura como uma técnica de coleta dados que permite ao pesquisador tenha um contato com seu objeto de pesquisa, podendo utilizar o diário de campo como forma de registro do local e os sujeitos observados.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

No presente capítulo abordaremos os resultados encontrados durante a coleta de dados, a fim de responder a problemática deste trabalho que enfatiza sobre os professores estão preparados para o atendimento de crianças com TEA, levando em conta o atual cenário do sistema educacional que orienta as ações educativas para um processo de inclusão do estudante?. Para a realização desta pesquisa utilizamos o diário de campo e o questionário.

5.1 Diário de Campo (Observação)

No presente estudo utilizamos o diário de campo como instrumento metodológico, a fim de observar e registrar todas as atividades desenvolvidas para os discentes com TEA, por conseguinte pretendemos com este diário vermos como os docentes trabalham e como é a interação do estudante com TEA em relação aos demais colegas.

Assim escolhemos dois dias da semana para observarmos cada turma. O primeiro contato com a turma do 1º ano se deu no dia 18/02/2020. Nesta turma do 1º ano tem um aluno com TEA e outra com suspeita. Além da professora regente, as crianças com TEA, há uma acompanhante dentro da sala de aula, na qual a mesma tem a função de auxiliar os estudantes mediante as suas dificuldades, na realização das tarefas e demais atividades.

A professora do 1º ano retratou que deveria ter mais de uma auxiliar na sala de aula, pois há muitos alunos que apresentam algumas dificuldades, Ao longo da observação percebemos que o aluno com TEA quase não interage com os colegas e professora, fica disperso o tempo todo, a sua atenção é voltada somente para o caderno e um copo. O único momento que ele participa das atividades é quando a docente trabalha dinamização, bem como música e brincadeira. Segundo Velasco (1996) a brincadeira é o fator crucial para a interação entres crianças com TEA.

Brincando a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais ou intelectuais. Quando a criança não brinca, ela deixa de estimular, e até mesmo de desenvolver as capacidades inatas podendo vir a ser um adulto inseguro, medroso e agressivo. Já quando brinca a vontade tem maiores possibilidades de se tornar um adulto equilibrado, consciente e afetuoso. (VELASCO, 1996, p. 78)

Sendo assim, a ludicidade tornou-se um elemento essencial para aprendizagem, pois as brincadeiras e os jogos são aspectos que possibilitam a criança a descobrir o seu entorno e sua realidade social. Diante disso, a educação lúdica contribui para a melhoria do ensino, possibilitando transformações de valores e melhoria no relacionamento dos sujeitos na sociedade.

O ato do brincar permite a criança experimentar, inventar e adquirir novas habilidades, além de estimular a criatividade, autoconfiança, curiosidade e aumenta a autonomia da criança. Assim a educação por meio do lúdico possibilita o desenvolvimento da criança, pois enquanto a criança joga e brinca, ela pode se divertir e aprender ao mesmo tempo. Neste contexto cabe ao professor utilizar os conteúdos trabalhados em sala de aula de uma forma mais lúdica. Acreditamos que o menino do 3º ano seja mais desenvolvido em relação às atividades desenvolvidas em sala de aula, do que a menina, pois ele faz acompanhamento, já a menina a família não aceita que ela seja autista, e acaba prejudicando o desenvolvimento escolar da criança.

Outro fator que queremos destacar está relacionado ao comportamento, pois notamos que os alunos com TEA apresenta muita resistência em relação às atividades trabalhadas em sala de aula. Ao longo da observação percebemos que os estudantes A1 e A2, apresenta um comportamento mais interativo, por conseguinte identificamos que essa criança possuía uma relação de afetividade com todos os colegas e professora.

Nas observações feitas no dia 19/02/2020, o aluno A1 estava bem agitado, ficou chorando o tempo todo, a docente responsável pela turma pediu para a coordenação avisar e pedir para os pais buscar o aluno, por isso não tivemos muito contato com este estudante.

Dia- 20/02/2020

Durante o período de observação na turma do 3º ano, registramos que o estudante A3 quase não se relaciona com a turma, prefere ficar no isolamento, mas possui uma boa relação com a professora de apoio. Em alguns momentos, por exemplo, quando a professora conta uma história que possuía gravuras de animais, o aluno A3 modificava seu comportamento, começava a gritar, tampar os ouvidos e chorar, nesses períodos não

percebemos nenhuma ação ou intervenção dos professores na tentativa de acalmar o estudante.

Um fator de extrema importância é que a mãe do estudante A3 fez uma carta para as professoras relatando como é o comportamento do seu filho, assim enfatizava que ele não gosta de abraço, não suporta barulho, não gosta de interagir com outros colegas, e tem facilidade de aprender.

Diante disso, percebe-se a necessidade de ter uma parceria, entre a unidade escolar e a família, pois ambas estão buscando o mesmo objetivo, ao qual visa o desenvolvimento de novos conhecimentos, habilidades e inclusão, neste contexto o que deve importar é a criação de uma relação que priorize o desenvolvimento do aluno e a criação de metodologias pedagógicas que permita a permanência do estudante no âmbito educacional.

Dia -21/02/2020

No início da aula teve uma apresentação no pátio da escola e como o estudante A3 não suporta barulho ele acabou ficando de fora da apresentação, mas o que percebemos é que a professora responsável pela turma não busca nenhuma maneira de incluir o aluno nas dinâmicas. Outro ponto importante é que os colegas da sala não gostam do estudante A3, por que não compreendem o que é TEA, assim a interação não possui nenhuma interação entre eles.

Podemos concluir que em todos os casos observados, quando as crianças se encontravam muito agitadas e não conseguiam manter a concentração e o interesse pela atividade, ou mesmo ficar em sala de aula, as professoras de apoio saíam da sala com o aluno, assim ficava um período de tempo com o aluno fora do ambiente, mas isso de certa forma acaba prejudicando a aprendizagem e interação do aluno, porque a partir do momento que o aluno sai da sala há uma quebra do seu ritmo de aprendizagem, todavia quando retornava para a sala as professoras de apoio tentava inserir o conteúdo na aprendizagem do aluno.

A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção. É para o estudante com deficiência física, para os que têm comprometimento mental, para os superdotados, para todas as minorias e para a criança que é discriminada por qualquer outro motivo...Inclusão é estar com, interagir com o outro (MANTOAN, 2006, p.24)

Neste sentido, vemos que as docentes das turmas não estão preparadas para ministrar aula para um aluno autista, pois elas sabem que é importante incluir o aluno no processo educativo, mas não sabem como fazer isso, e nem quais instrumentos podem ser utilizado, e isso faz com que as professoras de apoio sejam as únicas responsáveis pela aprendizagem do estudante com TEA.

5.1.1 Aplicação do Questionário

Os questionários aplicados nesta presente pesquisa foram destinados para 01 professora, 01 professora de apoio 01 professora da sala do AEE, e 01 Coordenadora. O intuito de essas professoras responderem a este questionário é que queremos ver se realmente as professoras estão preparadas para trabalhar com alunos com TEA. Logo, as respostas obtidas podem ser observadas no quadro a seguir:

Os participantes são mencionados no corpo do texto por meio de letras, de acordo com o esquema abaixo:

- Professoras (P1),
- Professora de apoio (PA);
- Coordenadora (C1);
- Professora do Atendimento Educacional Especializado (PAEE).

Quadro 2: Autismo

Participantes	Perguntas	Respostas
P1	1. Quando a criança começou a estudar na instituição, e como você percebeu que a criança tem autismo?	Sim
	2. A criança possui um diagnóstico, que comprove que ele tem o transtorno do	Sim, tem laudo.

	espectro autista?	
	3. A criança autista recebe algum atendimento especializado, em caso de sim, como esse atendimento ocorre?	Na escola, participa da sala de recurso e tem apoio pedagógico em sala para auxiliar.
	4. Quais dificuldades a criança enfrenta em relação às atividades escolares e de relacionamento com professores e colegas no ambiente escolar?	No meu ver, nenhum.
	5. Os professores possuem especialização na área de atendimento de estudantes autista? Ou em outra área? Especifique?	Sim, a professora da sala de recurso é formada na área.
	6. De que forma, a escola contribui para a permanência da criança autista no âmbito educacional?	Não houve resposta.
	7. Qual é a importância da participação da família em relação ao desenvolvimento escolar do aluno(a) autista?	A família é a peça principal na participação e no desenvolvimento da criança, pois de casa é que vem o estímulo ou desmotivação.

	8. Gostaria de acrescentar algo que não foi contemplado nas questões anteriores, fazer um comentário ou uma observação sobre o tema da pesquisa.	Não.
--	--	-------------

Fonte: questionário elaborado pela autora.

Percebe-se que a P1, apresenta um pouco de dificuldade em retratar sobre o que é autismo, assim acaba mostrando que não possui nenhuma familiaridade com o assunto, em relação à questão de número 01, vemos que a professora não sabe identificar o período que o aluno adentrou na unidade escolar.

Ao observar a questão de número 04, notamos que a professora menciona que o aluno com TEA não apresenta nenhuma dificuldade em relação à interação entre professoras e colegas, no entanto durante a observação em sala de aula presenciamos que os alunos com TEA não se relaciona com nenhum colega e nem com a docente responsável pela turma. Com base nisso fica evidente que a professora não quis retratar realmente como ocorre a sua dinâmica de ministrar aula.

Ao que tudo indica a presença das crianças com TEA na escola, faz com que os docentes fiquem preocupados com a forma de lidar com estes alunos, mas na maioria das vezes, é notório que os docentes deixam os alunos com TEA somente sobre a responsabilidade do professor de apoio ou acompanhante de sala de aula.

Quadro 3: Especialização do docente

Participantes	Perguntas	Respostas
PA	1. Quando a criança começou a estudar na instituição, e como você percebeu que a criança tem autismo?	Há dois anos, os pais trouxeram laudos.

	2. A criança possui um diagnóstico, que comprove que ele tem o transtorno do espectro autista?	Sim.
	3. A criança autista recebe algum atendimento especializado, em caso de sim, como esse atendimento ocorre?	Sim, no AEE com acompanhamento da sala de recurso.
	4. Quais dificuldades a criança enfrenta em relação às atividades escolares e de relacionamento com professores e colegas no ambiente escolar?	Interação com os colegas é muito difícil, em relação as atividades o aluno acompanha as atividades que a professora faz.
	5. Os professores possuem especialização na área de atendimento de estudantes autista? Ou em outra área? Especifique?	Sim, na área de crianças especiais.
	6. De que forma, a escola contribui para a permanência da criança autista no âmbito educacional?	Sim, contribui bastante.
	7. Qual é a importância da participação da família em relação ao desenvolvimento escolar do aluno(a) autista?	A importância da família na escola é de suma importância, pois além de ajudar o acompanhamento os pais veem também o

		que a escola contribui.
	8. Gostaria de acrescentar algo que não foi contemplado nas questões anteriores, fazer um comentário ou uma observação sobre o tema da pesquisa.	Não houve contribuições.

Fonte: questionário elaborado pela autora.

Diante das respostas obtidas no questionário da Professora de apoio (PA), notamos que a mesma tem uma especialização na área de Educação Especial, assim apresenta um maior domínio para trabalhar com alunos com TEA, visto que todos os professores que responderam ao questionário, somente a docente (PA), possui especialização. Em vista desses resultados, questionamos o por que as demais docentes não buscam se especializar em alguma área voltada para a Educação Especial, assim teriam acesso a novas metodologias de ensino e proporcionariam um ambiente de aprendizagem inclusivo.

A indicação de um planejamento pedagógico individual para o portador de Autismo se propõe exatamente pela individualidade dos casos, ideia esta que estamos apresentando durante todo o estudo, a importância dos contextos sóciofamiliares, econômicos e culturais, que interferem no aprendizado. Tais interferências diferem de pessoa a pessoa no que concerne ao estágio de desenvolvimento, grau de comprometimento da patologia e a idade no período do tratamento (RODRIGUES, 2010, p.68)

Diante disso é importante propor atividades que trabalhar de forma individualista, assim o aluno tem mais possibilidade se desenvolver, destacando a relação sóciofamiliar. Indaga-se que a unidade escolar deveria proporcionar curso de capacitação para todos os docentes e também para a família, pois ambos devem criar um ambiente que instigue o desenvolvimento dos alunos com TEA, ao longo das análises notamos que os docentes não se sentem responsáveis pela aprendizagem do estudante, mas veem a professora da sala de recurso como a única pessoa que poderia desenvolver atividades com os educandos.

Na questão de número 03, que aborda sobre a criança autista recebe algum atendimento especializado, em caso de sim, como esse atendimento ocorre? As docentes P1 e

PA, afirmam que sim é realizado acompanhamento na sala de recurso, no entanto nenhuma das professoras soube responder como esse atendimento ocorria, percebemos que a pergunta foi respondida parcialmente.

Sabe – se que a docente PA trouxe algumas contribuições acerca da questão 04, pois ela destaca que a interação do aluno com TEA é muito difícil. Com base nisso fica evidente que a mesma respondeu o questionário enfocando realmente a realidade presente em sala de aula.

Quadro 4: Atendimento Especializado

Participantes	Perguntas	Respostas
C1	1. Quando a criança começou a estudar na instituição, e como você percebeu que a criança tem autismo?	No ano de 2020, fomos informados pelos pais, e tivemos acesso ao laudo.
	2. A criança possui um diagnóstico, que comprove que ele tem o transtorno do espectro autista?	Sim.
	3. A criança autista recebe algum atendimento especializado, em caso de sim, como esse atendimento ocorre?	Sim, tem um apoio pedagógico em sala e atividades lúdicas e direcionadas com tempo.
	4. Quais dificuldades a criança enfrenta em relação às atividades escolares e de relacionamento com	O aluno não apresentou dificuldades ainda de relacionamento, eles têm uma boa

	professores e colegas no ambiente escolar?	socialização.
	5. Os professores possuem especialização na área de atendimento de estudantes autista? Ou em outra área? Especifique?	Não apenas pedagógicas.
	6. De que forma, a escola contribui para a permanência da criança autista no âmbito educacional?	Não houve resposta.
	7. Qual é a importância da participação da família em relação ao desenvolvimento escolar do aluno(a) autista?	A família é a principal parceira da escola.
	8. Gostaria de acrescentar algo que não foi contemplado nas questões anteriores, fazer um comentário ou uma observação sobre o tema da pesquisa.	O aluno entrou na unidade escolar este ano, está sendo um desafio novo para mim.

Fonte: questionário elaborado pela autora.

Destacamos que a C1 denota que o atendimento especializado ocorre por meio de atividades lúdicas,

A AEE complementa e/ou suplementa a formação do aluno, visando a sua autonomia na escola e fora dela, constituindo oferta obrigatória pelos sistemas de ensino. É realizado, de preferência, nas escolas comuns, em um espaço físico denominado Sala de Recursos Multifuncionais (Brasil 2008).

Nesse atendimento, cabe ao professor do AEE trabalhar de forma lúdica, buscando complementar as atividades curriculares, planejando e organizando a rotina de cada aluno mediante a sua especificidade. Neste sentido o professor do AEE tem a responsabilidade de criar estratégias pedagógicas que favoreça o desenvolvimento dos alunos em relação ao conhecimento e principalmente a sua interação social e afetiva.

O que chama bastante a nossa atenção é a questão 04, na qual engloba sobre as dificuldades de interação entre as crianças e professores, a coordenadora mencionar que não há nenhuma dificuldade de relacionamento, mas acreditamos que ela apresentou essa resposta, pois não conhece a realidade existente dentro da sala de aula. Neste sentido, a falta de conhecimento sobre as características do TEA, faz com que os professores fiquem equivocados mediante a sua avaliação em relação ao comportamento do aluno.

Outro aspecto que vale ser discutido aqui, é que todas as professoras destacam a importância da família para o desenvolvimento do aluno com TEA, mas questionamos o motivo pelo qual a unidade escolar não crie ações que traga a família para perto da escola, para que os pais de alguma forma conhecem mais sobre o assunto.

Em relação à questão 06 não obtivemos nenhuma resposta, por quanto acreditamos que essa pergunta era uma das mais importantes para o desenvolvimento da pesquisa, pois gostaríamos de identificar como a escola busca realmente incluir os alunos fica aqui nosso questionamento sobre quais intervenções a unidade escolar faz para manter esses alunos na escola.

Sob essa perspectiva notamos que as mudanças de práticas pedagógicas devem ocorrer em todo o ambiente escolar, e não somente em sala de aula, assim professores, gestores e todos os funcionários que compõem o núcleo escolar precisam conhecer sobre as especificidades de cada aluno independente de possuir deficiências, transtornos ou outras características.

Ainda destacamos o fato do aluno não apresentar nenhuma dificuldade de relacionamento, mas sabemos o quanto é difícil para o autista a questão de relacionar-se com o outro, sendo assim Silva(2012, p.22) fala que “pessoas com autismo apresentam muitas dificuldades na socialização, com variados níveis de gravidade[...]”,fica evidente que essa relação não é impossível visto que o sujeito com TEA não consegue interagir muito com outras pessoas, já a colocação da participante C1 foi infeliz, pois ela demonstra que não possui nenhum contato com os alunos com autismo.

Quadro 5: Dificuldades enfrentadas

Participantes	Perguntas	Respostas
PAEE	1. Quando a criança começou a estudar na instituição, e como você percebeu que a criança tem autismo?	Em 2018, nas observações da sala feita pela regente da turma, percebemos que o aluno fica sempre quieto em seu cantinho com a cabeça baixa e com as mãos na orelha sem querer falar.
	2. A criança possui um diagnóstico, que comprove que ele tem o transtorno do espectro autista?	Um sim, e outro está sendo acompanhado por profissional especializado.
	3. A criança autista recebe algum atendimento especializado, em caso de sim, como esse atendimento ocorre?	Sim na sala do AEE no contra turno da regência.
	4. Quais dificuldades a criança enfrenta em relação às atividades escolares e de relacionamento com professores e colegas no ambiente escolar?	Aqui na escola os professores são orientados a passarem atividades diferenciadas para os alunos.
	5. Os professores possuem especialização na área de atendimento de	O professor da AEE sim.

	estudantes autista? Ou em outra área? Especifique?	
	6. De que forma, a escola contribui para a permanência da criança autista no âmbito educacional?	O aluno tem um profissional educacional para acompanhar na sala regular que orienta nas atividades, e sala do AEE.
	7. Qual é a importância da participação da família em relação ao desenvolvimento escolar do aluno(a) autista?	É muito importante, pois a família é a base da educação.
	8. Gostaria de acrescentar algo que não foi contemplado nas questões anteriores, fazer um comentário ou uma observação sobre o tema da pesquisa.	Muito obrigada espero que respondi todas as perguntas e ajude a esclarecer suas dúvidas.

Fonte: questionário elaborado pela autora.

A participante PAE trouxe algumas contribuições para a realização desta pesquisa, assim destacamos a questão 04 na qual demonstra sobre quais dificuldades a criança enfrenta em relação às atividades escolares e de relacionamento com professores e colegas no ambiente escolar?. A docente responde a questão de forma parcial, pois a mesma traz algumas considerações, bem como a utilização de atividades diferenciadas, no entanto no período de observação constatamos que somente a professora (PA) trabalhar de forma diferenciada. Pois atende algumas dificuldades do aluno.

Entende-se que a maioria dos docentes pesquisados não encontrar-se preparada para atender ao aluno com TEA, vemos que a inclusão não acontece, todavia a falta de formação continuada e especialização faz com que esse cenário de desconhecimento se torne maior.

6 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A presente pesquisa retratou sobre a inclusão de crianças com Transtornos do Espectro Autista. Ao longo deste estudo constatamos que a inclusão está muito longe de ser efetivada na prática pedagógica. O público alvo desta pesquisa foi a criança autista, acreditamos que a pesquisa trouxe muitas contribuições para o âmbito educacional, já que o intuito da investigação é mostrar a importância de ter uma formação na área de educação especial, a fim de que o núcleo escolar esteja preparado para auxiliar no desenvolvimento da criança autista.

O objetivo da pesquisa foi o de investigar as características do processo de inclusão de um estudante com TEA em uma escola pública de Ensino Fundamental. E os objetivos específicos foram Estudar o conceito de TEA; Apresentar aspectos referentes à legislação e formação de professores no âmbito da educação especial e inclusiva; Analisar práticas escolares para estudantes com TEA, ao longo das discussões pode-se notar que os objetivos da pesquisa foram contemplados.

Diante disso, a inclusão do aluno com TEA não deve estar voltada somente para a sala de aula, precisa almejar todos os espaços escolares, principalmente, que desenvolva novos ambientes de aprendizagens, que proporcione o desenvolvimento das habilidades e especificidades, destacando as limitações e potencialidades de cada educando. Visto que as unidades escolares que ofertam ensino regulares não estão preparadas para atender o aluno com TEA.

Os professores necessitam reconhecer as dificuldades dos alunos e criar estratégias para o desenvolvimento da aprendizagem do discente, no entanto não constatamos nenhuma mudança de estratégias de ensino por parte dos docentes, o grande problema em relação à questão do inovar é a tentativa de fugir do conservadorismo, pois as pessoas não estão preparadas para a mudança, pois essa inovação retrata estudar a realidade do aluno dentro do contexto educacional, visando uma intervenção na realidade.

De acordo com a legislação (LDB) nº 9.394/96 a criança com TEA tem direito a um ambiente inclusivo, bem como um acompanhante especializado, salas de recursos, recursos didáticos, mas a realidade da unidade escolar é bem diferente, pois na prática o aluno tem uma cuidadora que o auxilia em sala de aulas, mas na grande maioria essas cuidadoras não possui especialização na área e nem formação. Percebemos que em alguns casos, a cuidadora somente está presente para mostrar que há uma preocupação com o desenvolvimento do discente, no entanto a criança não é estimulada a se desenvolver cognitivamente.

A questão problema desta pesquisa: os professores estão preparados para o atendimento de crianças com TEA, levando em conta o atual cenário do sistema educacional que orienta as ações educativas para um processo de inclusão do estudante? A problemática deste estudo foi contemplada e fica evidente que os docentes da escola X estão despreparados para ensinar alunos com TEA e outras especificidades.

Neste sentido, após a realização deste estudo, podemos enfatizar que a inclusão de crianças com TEA, é utilizada somente para comprovação de matrícula, ou seja, é necessário que o governo crie políticas públicas que realmente efetive na prática o processo de inclusão, destacando a consolidação de formação continuada e especialização na área de Educação Especial, permitindo que os docentes se capacitem e propicie novas mudanças pedagógicas, pois sem políticas públicas é impossível ocorrer intervenção pedagógica e didática.

A escola além de ser inclusiva necessita construir um espaço que permita a socialização e interação entre os alunos, assim respeitando a todos os envolvidos no processo educacional, durante a observação realizada na escola, percebemos que a maioria dos docentes se contenta em ter os alunos dentro da sala de aula, mas não consegue fazer com que eles participem das aulas, alguns conseguem se desenvolver como, por exemplo, o estudante A3, que participou do estudo da presente pesquisa.

Neste estudo destacamos que é notória a necessidade de realização e capacitação dos profissionais da educação, pois notamos a falta de conhecimento dos professores em relação aos alunos com TEA, pois os mesmos não conhecem as especificidades dos educandos. Sob essa perspectiva observamos que os professores não procuram nenhum mecanismo para mudar o cenário na qual estão inseridas. Na visão das docentes as responsáveis pela aprendizagem dos alunos com TEA são as cuidadoras. No entanto, todos os envolvidos os envolvidos no processo educacional devem estar aptos para atender as necessidades do aluno.

Diante dos dados obtidos, esperamos com este trabalho contribuir e esclarecer aos profissionais da área da educação como deve ocorrer o processo de inclusão, para a efetivação de novas mudanças no cenário educacional, criando condições de aprendizagens para crianças com autismo. Destacamos ainda a importância da formação inicial e continuada. Por fim é necessário que haja muitas mudanças nas questões pedagógicas, para que possa construir um ambiente que permita a interação e desenvolvimento dos alunos com TEA, possibilitando um aprendizado mais significativo e pleno.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, C. ROBERTO, BOSA, CLEONICE (orgs). **Autismo e Educação**. Porto Alegre, BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Artmed, 2002.

BLOG, Vittude. **TEA-Transtorno do Espectro Autista ou Autismo**: causas e tratamento. 2017. Disponível em: <<https://www.vittude.com/blog/transtorno-do-espectro-autista-ou-autismo/>> . Acesso em : 15 de abr.de 2019.

CARVALHO. R. E. **Removendo barreiras para a aprendizagem**. Rio de Janeiro: WVA, 2000.

CARAGNATO, Rita Catalina Aquino; LAUTER, Liana. **Observando o estresse na práxis da equipe multiprofissional de saúde na sala de cirurgia II**. Resumo da dissertação de Mestrado em Enfermagem julho de 2002. Disponível em: <www.bstorm.com.br/enfermagem/index-p2.php?Cod=79022&popup=1> . Acesso em : 18 de jun.de 2019.

FIDEL, Raya (1992). **The case study method: a case study**, In: GLAZIER, Jack D. & POWELL, Ronald R. Qualitative research in information management. Englewood, CO: Libraries Unlimited, 238p. p.37-50. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwjD1qyIrvDiAhUno1kKHZBQDHYQFjAAegQIARAC&url=http%3A%2F%2Fnelsonreyes.com.br%2Festudo%2520de%2520Caso%2520-%2520Doutora%2520Clara%2520Pereira%2520Coutinho.pdf&usg=AOvVaw1y0wJy_fJcS4cPszV9IG4a> Acesso em: 18 de mai.de 2019..

- **Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996**. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>> Acesso em : 15 de abr.de 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antônio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa. **Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo: E.P.U., 1986.

MANTOAN, M^a Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo. Moderna, 2006.

MIRANDA. T.G.; GALVÃO FILHO. T. A (org). **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares.** Salvador: EDUFBA, 491 p., 2012.

RODRIGUES, Janine Marta Coelho, SPENCER, Eric. **A criança Autista- Um estudo psicopedagógico-** Rio de Janeiro : Wak Editora , 2010.

OLIVEIRA, Karina Griesi; SERTIÉ, Andréa Laurato. **Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético.** São Paulo, 2017.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses.** São Paulo: Pioneira, 1997.

ORRÚ, Sílvia Ester. **Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar.** 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

PAULON, S. M; FREITAS, L. B. L; PINHO, G. S. **Documento subsidiário à política de inclusão – Brasília:** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso – uma crítica à afirmação do óbvio.** Unicamp. Campinas, 1995.

PETERSEN, C. S; WAINER, R. **Terapias cognitivo-comportamentais para crianças e adolescentes.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

PONTE, João Pedro (1994). **O estudo de caso na investigação em educação matemática.** Disponível em [http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/94Ponte\(Quadrante-Estudo%20caso\).pdf](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/94Ponte(Quadrante-Estudo%20caso).pdf), acessado a 31 de Dezembro de 2007. Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwjD1qvIrvDiAhUno1kKHZBQDHYQFjAAegQIARAC&url=http%3A%2F%2Fnelsonreyes.com.br%2FEstudo%2520de%2520Caso%2520->

%2520Doutora%2520Clara%2520Pereira%2520Coutinho.pdf&usg=AOvVaw1y0wJy_fJcS4cPszV9IG4a> Acesso em: 18 de mai.de 2019.

SILVA, A. B. B. **Mundo singular**: entenda o autismo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

SCHWARTZMAN, José Salomão. **Autismo Infantil**. São Paulo: Memmon, 2003.

SCHIMIDT, C; BOSA, C. A investigação do impacto do autismo na família: revisão crítica da literatura e proposta de um novo modelo. **Interação em Psicologia**, v. 7, n. 2, 2003.

Disponível em: <

<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwiFL2ttfDiAhWDr1kKHe2NCcIQFjAAegQIBhAC&url=https%3A%2F%2Frevistas.ufpr.br%2Fpsicologia%2Farticle%2Fdownload%2F3229%2F2591&usg=AOvVaw0MWjcRYy1AMKLsVXgeUYoW>.

Acesso em: 15 de abr.de 2019.

SZABO, Cleuza. **Autismo um Mundo Estranho**. São Paulo: Edicon,1999.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VELASCO, Calcida Gonçalves. **Brincar: o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprit, 1996.

APÊNDICE I

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DOUTOR
SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Estou realizando uma pesquisa com a temática “A Inclusão de Crianças com Transtornos do Espectro Autista: Na Perspectiva da Educação Especial”, gostaria de contar com a sua colaboração para responder este questionário.

Nome do professor (a):

Formação:

Série que ministra aula:

- 1. Quando a criança começou a estudar na instituição, e como você percebeu que a criança tem autismo?**

- 2. A criança possui um diagnóstico, que comprove que ele tem o transtorno do espectro autista?**

3. A criança autista recebe algum atendimento especializado, em caso de sim, como esse atendimento ocorre?

4. Quais dificuldades a criança enfrenta em relação às atividades escolares e de relacionamento com professores e colegas na ambiente escolar?

5. Os professores possuem especialização na área de atendimento de estudantes autista? Ou em outra área? Especifique?

6. De que forma, a escola contribui para a permanência da criança autista no âmbito educacional?

7. Qual é a importância da participação da família em relação ao desenvolvimento escolar do aluno autista?

8. Gostaria de acrescentar algo que não foi contemplado nas questões anteriores, fazer um comentário ou uma observação sobre o tema da pesquisa.

ANEXOS A:

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DOUTOR
SÉRGIO JACINTHO LEONOR
COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu LORRANY FRANCISCA DE SOUZA, aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins/Campus Arraias, matrícula nº20161108781, sob a orientação da Prof^a. Dr.^a Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu, estou realizando uma pesquisa sobre o título “A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL”. Desta forma, a pesquisa tem como objetivo investigar o aprendizado de crianças com Transtornos do Espectro Autista, visando sua inclusão dentro do âmbito educacional. Os procedimentos metodológicos utilizados para a realização desta pesquisa engloba a Observação em sala de aula, Entrevistas e Aplicação de Questionário (Professor(a), Coordenador (a) e Gestor(a)).

Portanto, gostaria de solicitar sua autorização para observar espaços escolares, realizar entrevistas, aplicar questionário. Esclareço que as informações pessoais da pesquisa serão preservadas e serão utilizadas apenas para produção de conhecimento, excluindo a possibilidade de fins comerciais. Qualquer dúvida em relação ao estudo você poderá contatar por meio do e-mail da professora (mcbfabreu@mail.uft.edu.br). A sua participação é muito

importante para o desenvolvimento da pesquisa. Desde já, agradeço sua inestimável contribuição.

() Aceito colaborar desta pesquisa e consinto a divulgação de minhas respostas para análise e discussão dos resultados obtidos.

Assinaturas dos colaboradores:

_____;
_____;
_____;
_____.



Orientadora: Prof.^a Dr.^a Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu.

Orientanda: Lorrany Francisca de Souza

Arraias - TO, 17 de Fevereiro de 2020.